





Era a primeira vez que o João dava presentes de Natal. Desde pequenino que se lembrava de andar semanas a sonhar com as prendas. Em bebé, fascinavam-no os embrulhos; depois, mais velho, queria só os brinquedos. Durante muito tempo, para ele o Natal fora mesmo só isso. Mas naquele ano, pela primeira vez, a tradição da família impunha que ele, que já estava crescendo, participasse como os outros. Naquele ano, seria a primeira vez que o João daria presentes de Natal a toda a família. E dar presentes podia ser muito divertido. O João andou feliz durante semanas a imaginar, conceber e construir o presente mais adequado para a mãe, o pai, cada um dos avós, tios e primos. Até pensou em prendas para a professora e dois colegas. A semanada era pequena, mas deu para comprar cartolina, fita-cola e revistas com fotografias. Usou os marcadores e a tesoura da escola. De tal maneira andou ocupado que mal teve tempo para pensar nos presentes que iria receber. Aquele foi, sem dúvida, um Natal muito especial.

Nas vésperas do dia de Natal, e depois de muito trabalho, já o João tinha tudo preparado. Cada um iria receber uma pequena lembrança - um desenho, uma redacção, uma colagem ou uma construção de cartolina - pensada especialmente para essa pessoa da família, e na qual o João se tinha esforçado para pôr tudo o que sentia por ela.

A mãe andava orgulhosa com a originalidade e dedicação do filho. Ele nunca a deixou vislumbrar o que quer que fosse dos trabalhos, mas vê-lo tão empenhado era suficiente. Só que, quando chegou o momento de pôr os presentes debaixo da árvore de Natal, ela teve um choque. É que o João tinha embrulhado cuidadosamente cada uma das suas obras...em papel de jornal velho. Ela bem sugeriu que o pequeno usasse as folhas de embrulho que comprara. Mas o João foi inflexível: os presentes só podiam ser de Natal se fossem embrulhados em papel de jornal. Assim é que era mesmo Natal.

Na noite do dia 24, a festa foi muito divertida. Os presentes do João fizeram furor e o pequeno, muito corado de excitação e calor, andava feliz a explicar a cada um o significado do que lhe dera. De tal maneira que mal ligou aos presentes que recebeu. Foi só pelas 23 horas, pouco antes da Missa do Galo que ele finalmente se sentou a brincar.

No dia seguinte, era costume a família juntar-se de novo no almoço em casa dos avós. O João insistiu em levar o capacete espacial e a pistola de raios novinhos que recebera,

pois o dia de Natal era a altura das grandes brincadeiras com os primos. No final do almoço, o avô Zé depois de louvar a estreia do João nos presentes, quis saber qual a razão dos embrulhos em papel de jornal. Fez-se silêncio à volta da mesa e o pequeno sentiu os olhos de todos fixados nele. Então explicou...

Em casa e na catequese tinham-lhe dito que o Natal era o nascimento de Jesus. Jesus é Deus, maior que tudo, que nos fez a nós e a todas as coisas que vemos. O Natal é Deus que nasce como um menino, um bebé na manjedoura do Presépio. Ou seja, Deus preparou o melhor presente para o mundo, mas embrulhou-o em paninhos pobres e em palhas. Não havia coisa melhor para nos oferecer que o nascimento de Jesus. Mas ele vinha com um embrulho que não dizia nada acerca do valor que vinha dentro.

Foi assim também depois. Cristo andou como pessoa normal entre todos. Era igualzinho aos outros, tinha sede e sono, brincava e conversava. É verdade que às vezes fazia e dizia coisas estranhas. Mas o mais estranho é que tudo isso vinha de uma pessoa mesmo normal. Ninguém podia, olhando para Ele, adivinhar quem era. O embrulho era igual, a diferença estava dentro.

E isto, dizia o João, era o mesmo que o senhor padre costumava dizer na Missa quando falava de nós. Ele ouvira em muitas homilias o prior dizer que nós, os cristãos, somos pessoas iguaizinhas aos outros. Comemos e bebemos como os outros, estudamos e trabalhamos como os outros, vivemos em famílias como todos. Quem olhar para os cristãos, aparentemente, não os consegue distinguir. São de todas as raças, de todas as profissões, de todos os tipos. Mas vivem e sentem de maneira diferente. A diferença dos cristãos não se vê por fora. Está dentro!

Por isso, concluiu o João, Deus deve ter um problema qualquer com os embrulhos. Ele não faz como as lojas, que colocam coisas que não prestam dentro de caixas lindíssimas. Deus faz exactamente o contrário: Põe as coisas mais valiosas dentro de embrulhos simples, tirados da vida de todos os dias, como os jornais.

Assim, o João achou que, para serem mesmo presentes de Natal, os seus tinham de ser em papel de jornal.